



AS REVISTAS DE VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA E AS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS (1930- 1940): INCENTIVO MÉDICO AO CONTATO COM A NATUREZA

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o teor de duas revistas (Vida e Saúde e Educação Physica), entre as décadas de 1930 e 1940 para verificar as prescrições de usufruto dos elementos da natureza, especialmente as águas termais. Concluímos que a natureza através de seus elementos era correntemente associada à saúde e aos benefícios físicos, e as prescrições das revistas se davam através das indicações e contra indicações dos elementos da natureza ou do incentivo às viagens rumo à natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Revistas médicas; Estâncias hidrominerais; Natureza.

1 INTRODUÇÃO

Viajar em busca do contato com os elementos da natureza tornou-se uma prática comum na Europa entre os séculos XVIII e XIX. Uma mudança na sensibilidade com relação à natureza e seus elementos como as água, o clima e as montanhas começava a se operar já no início do século XVII, em especial a despeito da intensificação da separação visível entre o campo e a cidade: há uma crescente repugnância pela aparência física dos aglomerados urbanos (THOMAS, 1996).

Viajar significava se afastar dos ritmos produzidos na e pela cidade, passando a obedecer a uma nova organização temporal, regida pelos ciclos da natureza, pelas estações do ano. A subversão de uma temporalidade marcada pelo relógio, este símbolo do ritmo de trabalho nas cidades (RAUCH, 2001), se impunha aos viajantes. A fuga das cidades era o que demarcava as indicações e preferências da ocupação do período de férias.

Este ambiente natural redescoberto pela população e pela medicina contrastava com o ambiente urbano que se fazia presente na Europa, com seus vícios, clausuras, odores. A mesma lógica invade o pensamento médico no Brasil, já nos fins do século XIX e início do século XX. É nesta época que algumas cidades, como São Paulo, começam a sofrer as consequências de uma urbanização acelerada, e os médicos higienistas e sanitaristas são convidados a propor novos rearranjos urbanos (SANT'ANNA, 2007).

¹ Faculdade de Educação - (UNICAMP), danieli_ccm@hotmail.com

Os médicos, através de sua veia higienista², se propõem a produzir um novo modo de vida, em que a natureza, em seus elementos como as montanhas e águas puras, se faz como adequado contraste ao meio urbano. Assim, algumas vertentes deste discurso se propõem a incentivar as viagens rumo à natureza como possível oposição às mazelas da cidade.

Este discurso de retorno reparador à natureza teve como vitrine as publicações médicas ou aquelas que se valiam deste discurso como mantenedor. De acordo com Edler (1998), nesta ampla difusão do pensamento médico pelas redes de poder da cidade, as publicações médicas tornaram-se, logo, um espaço privilegiado de transmissão de novas ideias, mesmo que conflitantes.

Nestas publicações, nos debruçamos e procuramos por nosso objeto de pesquisa: as estâncias hidrominerais, um dos bastiões da saúde e cura na natureza através de suas águas quentes. As estâncias hidrominerais, tão divulgadas nestas revistas como sinônimo de tratamento e cura pelas águas balizadas pela ciência, ajudaram a compor um cenário de uma natureza específica, redesenhada pela mão humana, que serviria às necessidades brasileiras deste início de século XX. Ademais, foram grandes impulsionadoras do turismo no período, tendo cidades como Poços de Caldas figurado como os principais destinos dos turistas brasileiros da época, tanto em busca de cura e regeneração através do contato com a água e o ar puro, quanto em busca de divertimentos dos mais variados.

Nosso objetivo é, portanto, analisar o teor de duas revistas que se associam à divulgação e vulgarização do pensamento médico – a Revista *Vida e Saúde* e a revista *Educação Physica* – no âmbito da prescrição de contato e usufruto dos elementos da natureza, com ênfase nos conteúdos relacionados ao contato com as águas termais e incentivo às viagens às estâncias hidrominerais.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico e documental, teve como estrutura uma leitura densa sobre as diferentes concepções de natureza esboçadas ao longo do tempo, e na forma como se deu a apropriação de distintas concepções de natureza pelas revistas de vulgarização científica na produção de concepções, especialmente, a respeito das estâncias hidrominerais.

As fontes selecionadas foram: a revista *Vida e Saúde* e a revista *Educação Physica* no intervalo de tempo das décadas de 1930 e 1940, por representarem, ambas, um espaço de grande veiculação dos ideais médicos e higienistas do período (EDLER, 1998; SCHNEIDER, 2004; DALBEN e SOARES, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As revistas aqui analisadas eram tomadas pelo pensamento médico em suas prescrições, inclusive aquelas que tinham a natureza como destino ou prática.

2 O higienismo, movimento social que contava com inúmeros profissionais envolvidos e que se clamava braço direito da saúde corporal e da salubridade urbana, primando pelo desenvolvimento da saúde da população (GOIS JÚNIOR, 2005), se viu em crescente ascensão tanto em questões de influência política como em ações práticas no início do século XX no Brasil.

Ao longo de seus números, a revista Educação Física abordou a natureza de distintas formas, em especial entre 1937 e 1940. As prescrições iam desde os excursionismos, que de acordo com a revista energizavam o caráter e reiteravam o caráter cívico (O EXCURSIONISMO...1944), até prescrições com relação ao uso dos elementos naturais, como a luz do sol (BRANCO, 1939), o ar das montanhas (LOYOLA, 1942), e o contato medicinal com as águas. O uso das águas se fazia deveras presente nas prescrições desta revista, principalmente em relação aos banhos de mar. Entretanto, as águas termais também estavam presentes em suas páginas.

As águas quentes faziam parte do rol de elementos naturais exaltados nas páginas desta revista. Em um artigo intitulado “A técnica do banho”, discorre-se sobre a moda dos banhos termais, e os perigos de sua má utilização. É importante, de acordo com o artigo, verificar, antes do início do procedimento, se o paciente encontra-se em boas condições; durante o banho, verificar a temperatura, a duração e a força do jato d’água; e depois, é importante que o paciente tenha um momento na sala de espera em que possa repousar, afinal: “é necessário deixar às reações orgânicas provocadas pelo frio ou pelo calor o tempo de se completarem com toda a plenitude de sua força” (PATHAULT, 1940, p. 59).

Além destas reportagens que procuravam descrever a melhor forma de utilização das águas, algumas outras apareciam nesta e na revista Vida e Saúde com o intuito de indicar a visita à *natureza* propriamente dita. Estas reportagens visavam um bom aproveitamento das férias e do tempo de descanso, cuidando para que os viajantes não se cansassem mais do que quando partiram (CONSTOCK, 1944).

Dentre os inúmeros destinos sugeridos para as viagens de fim de semana e de férias, as estâncias hidrominerais também se faziam presentes como possibilidades prescritas pela medicina, que não se cansava de elogiar as propriedades físico-químicas das águas, além das características climáticas:

A estância hidromineral de Caldas de Cipó já é bem conhecida no Brasil. De vários Estados, todos os anos, afluí numa peregrinação constante, grande número de pessoas a procura dêsse “portentoso manancial de saúde líquida”. [...]Numa altitude de 134 metros, Cipó apresentará, em futuro próximo, a atitude de “Cidade Jardim”, com seus bosques e avenidas traçados numa topografia sem relevos” (SALLES, 1945, p. 11)

Não é anódino pensar que, ao mesmo tempo em que procurava incentivar a procura a estas estâncias hidrominerais, este setor da medicina primava também por estabelecer condições ideais para o recebimento de turistas e curistas nos estabelecimentos e cidades termais. Marrichi (2009) enfatiza que a própria constituição das estâncias já exigia algumas mudanças com relação à urbanização e o recebimento de hóspedes já eram exigidas e respaldadas pelo discurso médico. O desenvolvimento da ciência das águas que curam exigia que o contorno das fontes fosse dotado de características que tornassem a estadia nas estações um período de repouso para o corpo e para o espírito, onde todo o alinhamento do espaço convergisse para o bem estar dos curistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise em duas revistas de vulgarização médica em busca do incentivo

às práticas de saúde na natureza, grande foi a quantidade de artigos encontrados que se incutiam desta temática, ora prescrevendo a importância das viagens rumo aos rincões da natureza, ora discorrendo a respeito das propriedades químico-físicas benéficas dos elementos naturais, além da forma adequada de utilização e as contra indicações.

Dentre os destinos e elementos indicados, as estâncias hidrominerais e as práticas de hidroterapia emergiram como possibilidades definitivamente incentivadas pelos médicos. Pode-se depreender daí que havia um setor do grupo higienista da medicina que encontrava nos elementos naturais a solução para as mazelas da sociedade urbana.

Por fim, é importante pensar que o incentivo à procura pela natureza das estâncias correspondia à expectativa da própria classe médica de bom uso destes locais para repouso, cura e regeneração do corpo. Fica evidente que a classe médica higienista havia se apropriado dos elementos da natureza, dentre eles as águas termais, e das viagens às estâncias hidrominerais e outros rincões da natureza como um novo sinônimo de saúde nesta sociedade das décadas de 1930 e 1940 no Brasil, que se tornava cada vez mais urbano.

REVISTAS DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA Y AGUA TERMALES (1930-1940): INCENTIVOS MÉDICOS PARA EL CONTACTO CON LA NATURALEZA

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es analizar el contenido de dos revistas (Vida e Saúde y Educación Física), entre las décadas de 1930 y 1940, para comprender las prescripciones de usos de los elementos naturales, especialmente las aguas termales. Concluimos que la naturaleza, a través de sus elementos, era corrientemente asociada a la salud y a beneficios físicos, y las prescripciones de las revistas se daban por las indicaciones y contraindicaciones de los elementos de la naturaleza o del incentivo de los viajes rumbo a la naturaleza.

PALABRAS-CLAVE: Revistas médicas; Aguas termales; Naturaleza

MAGAZINES FOR SCIENTIFIC DISSEMINATION AND THERMAL SPRINGS (1930-1940): MEDICAL INCENTIVE FOR THE CONTACT WITH NATURE

ABSTRACT: This study aims at analyzing the contents of two magazines (Vida e Saúde and Educação Física), in the 1930s and 1940s, in order to verify the prescriptions for the use of natural elements, especially thermal springs. We have concluded that natural elements were frequently associated to health and physical benefits, and that the prescriptions published in the magazines were either based on indications and contraindications of natural elements or on the incentive of travels heading into nature.

KEYWORDS: Medical journals; Thermal springs; Nature

REFERÊNCIAS

BRANCO, P. C. A técnica dos banhos de sol. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 12, ano X, dez., 1939.

CONSTOCK, B. Em véspera de férias. **Revista vida e saúde**, São Paulo – SP, n. 11, p. 5, ano 6, nov., 1944.

DALBEN, A.; SOARES, C. L. A revista Vida e Saúde: modos de olhar e educar o corpo feminino em suas páginas (1940 – 1950). **Pensar a prática**. Goiás, v. 11, p. 239 – 250, n. 03, 2008.

EDLER, F. C. A Medicina Brasileira no Século XIX: um balanço historiográfico. **Asclépio** Revista de Historia de La Medicina y de La Ciencia, Espanha, v. L, n.2, p. 169-186, 1998.

- GÓIS JÚNIOR, E. Higienismo. In: GONZALEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E (org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- LOYOLA, I. Montanhismo. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n.62, p. 40-43, jan-fev. 1942.
- MARRICHI, J. **A cidade termal**: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931. 2009. 157 p. Dissertação (mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- PATHAULT, A técnica do banho. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 41, p. 58,abr., 1940.
- RAUCH, A. As férias e a natureza revisitada (1830-1939). In: CORBIN, A. ; CSERGO, J. *História dos tempos livres: o advento do lazer*. Lisboa, Portugal: Teorema, 2001.
- SALLES, N. Caldas de Cipó. **Revista Vida e Saúde**, Santo André, n.10, p. 09, ano VII, out., 1945.
- SANT'ANNA, D. B. **Cidade das águas**: usos de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo (1822-1901). São Paulo, SP: SENAC, 2007.
- SCHNEIDER, O. ; FERREIRA NETO, A. Estratégias editoriais, enciclopedismo, produtos e publicidade na revista Educação Physica (1932 - 1945). **Movimento**, Porto Alegre, v.10, p.23-45, n.03, set/dez de 2004.
- THOMAS, K. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação a plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.